

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Avença

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

URGE QUE SEJA CONSTRUÍDA A E. N. n.º 2

na ligação entre Alvares e Pedrógão Grande

É incontestável factor do progresso material a extensão e a intensidade das boas e completas vias de comunicação, tanto do sistema rodoviário, como da viação acelerada, e presentemente, já também aérea. Sem boas vias de comunicação, os povos asfixiam, não podendo haver o indispensável intercâmbio, tanto agrícola e industrial, como pessoal e comercial.

Analise, superficialmente embora, um mapa dos países europeus, alguns maiores e outros mais pequenos do que o nosso. E o que salta logo à nossa vista? Uma rede intensa e extensa de viação, tanto ordinária como acelerada. Esse o índice do seu progresso e o seu orgulho. É indiscutível.

Essa a razão por que o governo da actual situação política tem procurado intensificar a rede da nossa viação macadamizada e alcatroada, a fim de se facilitarem, ao máximo as comunicações cómodas, rápidas e económicas a todos os povos do nosso país, qualquer que seja a sua importância populacional, comercial, industrial ou agrícola.

Este assunto tão importante foi objecto de um estudo aturado e atento das pessoas mais indicadas para missão tão difícil. E foi em face desse seu parecer que se publicou um diploma em que foram classificadas todas as nossas estradas, sem exclusão das projectadas, tanto nacionais (de 1.ª e 2.ª classes), como distritais e concelhias.

E a região a que *A Comarca* estende a sua acção regionalista, foi apenas beneficiada com uma estrada nacional de 1.ª classe. Coube a essa estrada, na competente nomenclatura, o n.º 2, sendo os seus pontos extremos Chaves e Faro. Atravessa ela, na nossa região, os concelhos de Penacova, Poiares e Góis, servindo de Góis para cima a freguesia de Alvares, que é, pela sua população, extensão e importância, uma das mais notáveis daquele concelho.

Exultou toda a população da freguesia de Alvares por se ver beneficiada com tão importante melhoramento, que vinha pôr termo ao seu isolamento tradicional.

Os tempos, porém, têm passado, sem que se veja a continuação dos trabalhos necessários para se estabelecer, por meio desta estrada, a comunicação das populações interessadas nessa conclusão com os povos dos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, etc.

Mas essa artéria tão importante não interessa, somente, aos povos dos citados concelhos; interessa, também, aos povos de todos os concelhos limítrofes a esses e ainda aos dos concelhos de Arganil, Poiares, Penacova e Tábua, além de outros.

Ora, analisando um mapa de toda a nossa região, do qual constem as estradas macadamizadas e alcatroadas que a servem, vê-se logo à primeira vista que é das mais pobres no tocante ao seu sistema de viação rodoviária.

Mais uma razão para que urgentemente seja feita a ligação dessa estrada nacional n.º 2 com os concelhos de Castanheira, Pedrógão e Figueiró, visto ser com os povos destes últimos concelhos e até dos grandes centros, que grande parte dos povos da freguesia de Alvares, pela proximidade, têm as suas relações comerciais, agrícolas, industriais e até pessoais.

Está já feito o estudo da continuação desta estrada, a partir de Alvares, por Mega Fundeira, até ao local conhecido por Venda da Gaita, perto de Pedrógão Grande. E falta apenas a aprovação do anteprojecto entre a vila de Alvares e a referida Mega Fundeira.

Urge, pois, até para que esta artéria tão importante entre em pleno funcionamento, que as ligações de que se trata sejam urgentemente concluídas.

Assim o esperam todos os povos interessados, e assim o espera o nosso jornal, que tanto se tem esforçado pela completa solução deste problema de importância vital para o progresso da região.

De «A Comarca de Arganil»

Dr. Ernesto Lacerda

O nosso querido amigo, Sr. Alberto Faustino, importante e considerado empreiteiro e proprietário em Evora, ofereceu, no último Domingo e em honra do Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Proprietário do nosso jornal, um lauto almoço que se realizou na sua aprazível vivenda.

Entre outras individualidades de destaque na região, estiveram presentes o ilustre Governador Civil do Distrito de Evora, Sr. Félix Mira, Eng.º da J. A. E., Sr. Aires de Almeida e o Sr. Ricardo de Almeida, bem como os figueiroenses Srs. Drs. Joaquim Alves Tomás Morgado, distinto Presidente da Câmara deste concelho e Director do nosso jornal, Henrique Vaz Lacerda e Luís Henrique Quaresma Ferreira, e os Srs. António Simões de Sousa, Armando Paquete Nunes, Constantino David dos Reis, Gualdino dos Santos Crisóstomo, Joaquim Grinaldy Simões e José Abreu Nunes que acompanharam o Sr. Dr. Ernesto Lacerda.

Festas de S. João e da Inauguração da Residência Paroquial

A Comissão Executiva destas festas, em sua reunião de 5 do corrente, deliberou convidar, para fazerem parte da *Comissão de Honra*, as entidades e individualidades seguintes:

Presidente da Câmara Municipal; Rev.º Padre José Saraiva-Párcoco; Rev.º Padre Cipriano Domingos Rosa; Meritíssimo Juiz da Comarca; Delegado do Procurador da República; Presidente da Comissão Concelhista da U. N.; Presidente da Comissão Municipal de Assistência; Subdelegado de Saúde; Representante da Misericórdia; Delegado do Director do Distrito Escolar; Presidente da Direcção da Casa do Povo; Presidente da Direcção do Grémio do Comércio; Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura; Presidente da Direcção dos Bombeiros; Presidente da Direcção da Casa de Beneficência; Presidente da Comissão Venatória do Concelho; Representante da Direcção do Clube Figueiroense; Representante da Direcção da Associação Desportiva; Presidente da Direcção do Jazz Figueiroense.

Deliberou, ainda, constituir uma Comissão Angariadora de Fundos, exclusivamente a cargo de senhoras, às quais vai dirigir-se, solicitando a sua valiosa colaboração.

Benjamim Augusto Mendes

Está doente, desde há dias, o nosso estimado amigo, Sr. Benjamim Augusto Mendes, a quem desejamos rápidas melhoras.

A Vitivinicultura e as medidas de protecção já tomadas pelo Governo

Para que os vinicultores possam dispor de maior resistência financeira, perante a actual crise, a Junta Nacional do Vinho vai ampliar os escalões do financiamento que vinha proporcionando a todos.

Assim, poderão ser concedidos empréstimos sobre toda a produção, aos vinicultores que fabriquem até 100 000 litros; e, aos proprietários de produção superior, poderão ser concedidos empréstimos até 80% do total fabricado. Se, porém, pela aplicação desta percentagem, se chegar a um resultado inferior a 100.000 litros, os financiamentos poderão ser feitos até esta quantidade.

O crédito máximo a que cada vinicultor terá direito é de 400 contos; os empréstimos serão concedidos até ao dia 15 de Abril próximo.

Avenida Salazar

Os trabalhos desta nova avenida, que vai servir a Escola Secundária, Casa do Povo e Escola Primária Masculina, começaram na semana passada, a cargo do empreiteiro, Sr. Manuel Gomes, do Barqueiro, que os arrematou pela importância de 204.800\$00.

O prazo marcado para conclusão da obra, e sua entrega à Câmara termina em Abril do próximo ano, mas cremos que grandemente antecipado, pois é desejo do Sr. Manuel Gomes imprimir-lhe intensíssimo ritmo de trabalho, como é costume, aliás, em todas as obras a seu cargo.

A Escola Primária e a Vida Agrícola

Como primeira das medidas conducentes à concretização do pensamento do Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, expresso numa das sessões de trabalhos da última reunião de todos os funcionários superiores ligados ao Ensino Primário, chegamos a informação de que a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas pediu já a colaboração dos Grémios da Lavoura para as diligências a efectuar junto dos proprietários agrícolas.

Estes Organismos, anuindo, imediatamente, ao solicitado superiormente, estão procurando obter pequenas parcelas de terras para o cultivo de hortas ou jardins, destinadas ao ensino de práticas agrícolas essenciais aos alunos das escolas primárias.

As referidas parcelas, depois de escolhidas, serão, tanto quanto possível, orientadas pelo pessoal técnico dos serviços oficiais competentes.

Só temos que louvar a iniciativa de Sua Ex.ª o Sr. Subsecretário da Educação, pelo que de benéfico há-de trazer à valorização do trabalho da terra, e, salientando a forma simpática como a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas abraçou a ideia, na parte que lhe diz respeito, chamar a atenção dos proprietários para o apelo que lhes é feito, a bem da educação da Criança, a bem da Nação, portanto.

Dr. Arménio Cardo

Este nosso prezado amigo e distinto Advogado fixou, recentemente, residência em Lisboa, onde tem o seu escritório na Rua Garrett, n.º 80-1.º

Auguramos-lhe a continuação da brilhante carreira enxada em Coimbra, há poucos anos, ainda, mas no decurso dos quais soube criar para o seu nome um lugar especial de relevo, no difícil campo de actividade que é a Advocacia.

Encruzilhada

*Detenho-me, por vezes, um momento,
Rememorando a nossa caminhada;
Diviso, então, aquela encruzilhada
Que cinde o coração do pensamento.*

*Depois... Tudo o rumor, falaz, do vento
Traz até mim, na mais veloz rajada:
— Essa quimera, tanto desejada,
De crer no Mundo, olhando o Testamento;*

*— As ânsias desmedidas de beleza
E os votos tão sinceros, tão ardentes,
Por uma vida humana de nobreza!*

*Num turbilhão de vozes repelentes,
Dilui-se o sonho e fica-me a certeza
De ser eterno este ranger de dentes.*

António Fernando

CASA DO POVO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Respostas ao Questionário do I. N. T. P. respeitante ao ano de 1954

Movimento da Secretaria

Número de ofícios expedidos para a Delegação do I. N. T. P., 21; Número de ofícios expedidos para outras entidades 198, Número de ofícios recebidos da Delegação do I. N. T. P. 51, Número de ofícios recebidos de outras entidades, 108.

Movimento Associativo

Sócios efectivos:
Sexo masculino . . . 1.027
Sexo feminino . . . 22

Sócios contribuintes:
Sexo masculino . . . 114
Sexo feminino . . . 14

Sócios beneficiários:
Sexo masculino . . . —
Sexo feminino . . . —

Valor da cota individual dos sócios efectivos 2,500; 2,850; 3,800.

Sócios admitidos . . . 15
Sócios demitidos . . . —
Sócios falecidos . . . 16

Função Educativa
Biblioteca — Número de volumes e das suas consultas . . . —
Número de palestras proferidas . . . 16

Indicar os assuntos: Higiene, profilaxia e puericultura.

Modalidades desportivas praticadas . . . —

Indicar se possui grupos cénicos e ranchos folclóricos. — Não

Número de representações e de exibições levadas a efeito . . . —

Verbás gastas e arrecadadas com os aludidos grupos . . . —

Instrução

Indicar os cursos que funcionaram, número de alunos que os frequentaram e verbas gastas.

Não funcionou curso algum; a Direcção deliberou, porém, efectuar uma distribuição de 5 000 cadernos escolares por todas as Escolas e Postos da Freguesia, no que despendeu a importância de Esc. 1.000\$00.

Assistência Médica

Número de consultas . . . 1.279
sendo: Na sede . . . 872
No Consultório . . . 407

Número de injeções . . . 2.702

Número de tratamentos . . . 993

Número de visitas domiciliares . . . 36

Número de operações de pequena cirurgia . . . 41

Número de partos . . . 1

Número de vacinações . . . —

Número de pesquisas . . . 13
sendo: Análises ao sangue . . . 11
Análises às urinas . . . 2.

Subsídios

Na doença: Despendida a verba de Esc. 1.621\$60 a favor de 22 sócios.

Por nascimento: Despendida a verba de Esc. 1.675\$00 a favor de 66 sócios.

Por morte: Despendida a verba de Esc. 300\$00, relativo a 2 sócios.

Para vestuário: . . . —

Por invalidez: . . . —

Por casamento: . . . —

Para géneros alimentícios:

1 — **Para aleitação,** despendida a verba de Esc. 1.000\$00 a favor de 25 sócios.

2 — **Monetários,** despendida a verba de Esc. 2.545\$00 a favor de 58 sócios.

RELATÓRIO

da Gerência do ano de 1954

A Direcção da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, responsável pela gerência do ano de 1954, entende de seu dever primário deixar expressas neste seu modesto relatório, e a abri-lo, as palavras singelas que traduzam o seu maior reconhecimento, agradecimento e louvor pela dedicada

e sempre carinhosa assistência que lhe foi prestada pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. António Alberto Monteiro, muito ilustre Delegado do I. N. T. P.

Muito facilitada se tornou a acção dos dirigentes do Organismo, em presença da constante assistência prestada por este Senhor; e muitas foram as ocasiões em que, além do seu conselho precioso, a Direcção recebeu, ainda, o estímulo para continuação do caminho iniciado, em busca dum desenvolvimento mais amplo e mais profundo que a Organização Corporativa reclama e — muito justamente — merece.

O nosso BEM-HAJA, pois, ao muito ilustre Delegado do I. N. T. P. em Leiria, Ex.^{mo} Sr. Dr. António Alberto Monteiro.

Ainda que em resumo, entende a Direcção, a cargo de quem esteve a gerência do ano findo, produzir algumas considerações, tanto na parte que respeita à Receita, como na da Despesa realizada.

Assim:

RECEITA

Capítulo I — Receitas ordinárias

Artigo 1.º — Cotização

O total da cotização cobrada (Esc. 40.699\$00), que se reparte pelas cifras de Esc. 29.239\$00 e 11.460\$00, respectivamente para as categorias de sócios efectivos e contribuintes, parece suficientemente expressivo para dizer do interesse e cuidado posto no serviço de cobrança.

É oportuno louvar o procedimento de todos os sócios que compreendem os fins, altamente reprodutivos, a que se destinam as quantias das cotas pagas. A todos estes (a maioria, felizmente!) agradecemos a b a colaboração prestada, através do pronto pagamento das suas cotas.

Há, no entanto, ainda, um número de sócios que, ou não que em compreender a missão dos dirigentes das Casas do Povo (por anacrónico ideal político), ou a compreendem e, por força, também, da mesma visão deturpada das realidades políticas e sociais dos nossos dias, empregam contra ela uma «resistência passiva» que impossibilita os voes rasgados a que a Organização aspira. Estamos convencidos de que, a acrescentar ao número dos que enfileiram na categoria anterior, há uma percentagem, relativamente grande, de indivíduos que não colaboram com as Casas do Povo por ignorância absoluta dos seus princípios e fins. É a estes que, mais assiduamente, nos temos dirigido — particularmente — procurando inculcar-lhes o sentimento da confiança no Organismo, estimulando-lhes o interesse social do bom funcionamento da «sua Casa» e dando-lhes, sobretudo, a lição viva do que é a sua Casa do Povo na vida de todos os trabalhadores rurais, quer através da função de previdência e assistência, quer na educativa e de fomento local.

Expostas as razões precedentes, explicado fica porque — mau grado nosso — a Direcção foi, mais uma vez, compelida a procurar receber coercivamente algumas cotizações atrasadas, por intermédio do Tribunal de Trabalho.

Artigo 2.º — Subsídios atribuídos do fundo comum das Casas do Povo.

Temos a registar a concessão da verba de Esc. 6.100\$00 (dobreada por Esc. 4.500\$00 e

1.600\$00), destinada a fins de previdência.

É de justiça apresentar os melhores agradecimentos pela atribuição feita, que veio reforçar as disponibilidades do Organismo para tal fim.

DESPESA

Capítulo II — Despesas com o material

Artigo 3.º — Aquisições de:

b) MÓVEIS

2) Material Cirúrgico

A verba despendida (Esc. 629\$40) representa diminuta parte do que a Casa do Povo tem necessidade de gastar, para conveniente apetrechamento do seu Posto Médico. Limitámo-nos às aquisições inadiáveis de pequenos instrumentos de trabalho, urgentemente reclamados pelo movimento intenso do Posto.

De entre todas as aquisições necessárias, há, porém, uma que devemos destacar: **uma instalação de Raios X.** Já mal se compreende, hoje, que num Posto Médico, com as responsabilidades do que estamos tratando, não haja o meio rápido de diagnosticar, quer num caso de emergência por d sastre, quer, também, nos casos de todos os dias em que o Médico careça de recorrer ao exame radioscópico ou radiográfico.

As disponibilidades do Organismo não lhe permitem fazer face a tal despesa. Mas os seus dirigentes sabem que podem contar com o auxílio do Estado e, assim, esperam, confiadamente, que a aquisição referida possa levar-se a cabo num futuro muito próximo, o que, decisivamente, contribuirá para uma vida melhor e mais fácil da massa associativa, dum maneira geral, uma população rural de fracas condições materiais e que não está, pois, apta a sofrer deslocções a Coimbra para efeito dum observação ao Raio X, ou recorrer aos Médicos locais a quem tem de pagar por tais serviços.

Artigo 4.º — Conservação de

a) IMÓVEIS

Os trabalhos de pintura da sede, levados a efeito no Verão passado, absorveram a quantia de Esc. 3.250\$00.

A reparação do estuque do salão importou em Esc. 536\$20.

Os trabalhos de renovação e conserto de caixilhos das portas e janelas (exteriores e interiores) custaram Esc. 337\$60, incluindo a compra de alguns vidros que estavam partidos.

b) MÓVEIS

Foi gasta a importância de Esc. 380\$50 com a reparação das cadeiras e de duas mesas.

Capítulo III — Diversos encargos

Artigo 5.º — Transporte e alojamentos

Despenderam-se Esc. 358\$800 com as despesas dum deslocção a Leiria, ao I. N. T. P., dos membros da Direcção, e uma viagem, em serviço, às Bairradas (Figueiró dos Vinhos) para identificação de alguns associados.

Artigo 9.º — Outras despesas de administração

Das diversas pequenas despesas desta rubrica, julgamos não valer a pena citar a sua aplicação. Devemos, porém, referir que, a cargo da rubrica, foram feitas as aquisições dum «selo branco», dum Bandeira do Organismo e dum fato completo para o Contínuo.

Capítulo IV — Previdência e assistência

Artigo 10.º — Assistência médica:

a) Retribuição de Serviços Clínicos

Nada temos a referir quanto à importância despendida por força desta rubrica. O total despendido resulta da retribuição mensal de Esc. 700\$00, que, conforme contrato celebrado com o Médico, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, este Organismo se obrigou a pagar.

Outrotanto não sucede com a natureza dos relevantes e distintos serviços que este nosso dedicado Colaborador vem prestando aos associados.

Esta Direcção teve, até, o grande prazer de — solicitada por uma Comissão de figueiroenses — ceder o salão da Casa do Povo para a realização dum homenagem que o concelho de Figueiró dos Vinhos prestou a tão devotado sacerdote da Medicina, por ocasião da passagem das «bodas de prata» profissionais, celebradas no dia 25 de Outubro de 1954.

Este nosso querido Colaborador viu, naquele dia e no vasto salão da Casa do Povo, mais dum centena de pessoas de todas as categorias sociais, desde as mais representativas autoridades administrativas, judiciais e outras, aos modestos funcionários, empregados ou agricultores, reunida num jantar de homenagem às suas qualidades de Homem e de Médico.

Parece-nos, portanto, que a citação ligeira do que foi esta homenagem, dispensa nos, por expressiva, qualquer outro elogio, além da referência ao seu inextinguível carinho perante os doentes, associados desta Casa, o zelo incomparável que dispensa aos serviços a seu cargo e a competência excepcional que, apostolicamente, aos mesmos serviços dispensa, sempre.

c) Outras despesas com assistência médica.

A quantia de Esc. 291\$00 diz respeito ao pagamento de 13 análises.

Artigo 11.º — Subsídios:

a) Por doença

A importância despendida com estes subsídios totalizou a verba de Esc. 1.621\$60, distribuída por 22 sócios.

Sendo uma das principais atribuições das Casas do Povo o conceder subsídios na doença, pode parecer — à primeira impressão — que este Organismo não vem dedicando a este particular da assistência aos associados o interesse e carinho devidos.

Ponderadas, porém, as baixas condições de vida da população rural beneficiada (trabalhadores de campo que, presentemente, vêem o seu trabalho diário remunerado com as importâncias de Esc. 18\$00 e Esc. 10\$00, os homens e as mulheres, respectivamente,) e atendendo a que uma mais larga concessão destes subsídios arrastaria o problema do descaimho das importâncias atribuídas, para outros fins, que não propriamente os do tratamento da doença, como seja, em primeiro lugar, a compra de medicamentos, a Direcção entendeu melhor servir os interesses de todos, limitando o número dos associados a quem entrega estes subsídios monetários.

Desta sua maneira de proceder resulta, porém, uma elevação de despesas na rubrica respeitante a **Medicamentos**, do Art.º 2.º, como se verifica na «Conta de Gerência».

Julga-se, no entanto, dadas as

razões apontadas, ser esta a melhor contribuição das Casas do Povo para com o estado sanitário das populações que serve.

b) Por Morte

Foram concedidos dois subsídios, no montante de Esc. 300\$00, ou seja Esc. 150\$00 a cada uma das famílias dos associados falecidos.

d) Por Nascimento de Filhos

Foram contemplados 66 associados, com a quantia global de 1.675\$00.

e) Por Aleitação

Com o montante de Esc. 1.000\$00 beneficiaram-se 25 associados.

f) Em Dinheiro

Por ocasião do Natal de 1954, foram distribuídas várias importâncias a 53 associados (conforme as necessidades de cada um) no total de 2.545\$00.

Artigo 12.º — Outras modalidades de previdência e assistência

a) Medicamentos

Conforme o exposto anteriormente, é esta a rubrica com maior dispêndio.

Julgamos que a quantia gasta — Esc. 11.447\$00 — é prova exuberante do valor assistencial que a Casa do Povo dispensa à população necessitada.

Bastará dizer que ela corresponde a 28,12% do total da cotização apurada no ano de 1954, e a 3,15% da importância recebida das cotas dos sócios «effectivos».

Para tão elevada despesa, temos a destacar a aplicação de 2.702 injeções fornecidas gratuitamente, a efectivação de 933 tratamentos de e 41 operações de «pequena cirurgia».

E que o número de inscrições no serviço do Posto Médico atingiu a cifra de 3 680!

Capítulo V — Função Educativa

Artigo 13.º — Instrução

A importância despendida respeitante à aquisição dos 5.000 cadernos escolares que a Direcção distribuiu pelas Escolas e Postos Escolares da sua área, à razão de 400 por cada escola e 200 por cada posto.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

António Silveira Herdade

A Direcção

O Presidente: **Manuel Simões Telhada**; o Tesoureiro: **Constantino David dos Reis**; o Secretário: **José Brito Telhada**.

ALGE

Joaquina da Conceição

(Agradecimento)

Joaquim Henriques Varandas, Alberto Henriques Varandas e mais família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua saudosa mãe e parente, assim como aquelas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Vende-se

Casa de habitação, duas terras de rega e pousio com oliveiras, no lugar de Aldeia Fundeira-Campelo.

Tratar com José Henriques, em Aldeia de Ana de Avis.

CONSELHO MUNICIPAL

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para a extensa exposição feita perante o Conselho Municipal pelo Presidente da nossa Câmara, Sr. Dr. Alves Morgado, a propósito do «Relatório e Contas da Gerência do ano de 1954», que, como dissemos no número anterior, mereceu aprovação unânime.

Relatório da Gerência de 1954

Aqui estamos, de novo, no cumprimento do disposto nos art.ºs 77.º, n.º 3.º, e 27.º e 29.º § 3.º do Código Administrativo, a submeter à apreciação de V. Ex.ªs mais um relatório de gerência municipal.

Nele se procura trazer ao vosso conhecimento os principais elementos que caracterizaram a acção municipal, acompanhados de algumas breves considerações e comentários que julgamos convenientes para uma melhor compreensão e juízo do trabalho realizado no decurso do último ano.

Finanças municipais

À semelhança do critério que já temos seguido em anos anteriores, apresenta-se um pequeno quadro das receitas e despesas municipais em comparação com o ano de 1953, para, desta forma, se poder avaliar da tendência favorável ou desfavorável das finanças municipais.

Receita ordinária de 1953	723.084\$20
Receita ordinária de 1954	764.318\$80
Receita extraordinária de 1953	287.616\$80
Receita extraordinária de 1954	355.152\$00

Estes dados mostram um acréscimo, tanto na receita ordinária como extraordinária, o primeiro no montante de Esc. 41.234\$50 e o segundo no de 67.535\$20.

Quanto à receita ordinária, embora se tenham notado algumas diferenças para menos, em certas verbas, verifica-se que esta receita aumentou, dum modo geral, em todos os capítulos, sendo os principais aumentos nos seguintes:

Capítulos	1953	1954
1.º — Impostos directos	412.984\$40	419.268\$30
2.º — Taxas-Rendimentos de diversos serviços	88.512\$50	94.840\$30
3.º — Rendimentos de bens próprios e de serviços municipais	210.794\$10	253.210\$10

No capítulo 1.º o acréscimo verificado traduz-se, principalmente, nas licenças de estabelecimento comercial ou industrial - 9.358\$00, e no adicional às contribuições e impostos do Estado - 3.983\$70; no capítulo 2.º nas taxas pela utilização do matadouro que não se cobraram em 1953; e no capítulo 3.º na receita da Escola Secundária Municipal - 25.406\$00, nas rendas do Bairro para classes pobres - 2.110\$00 e no rendimento das incisas nos pinheiros que são propriedade do Município - 2.565\$40.

A receita extraordinária diz respeito exclusivamente aos subsídios concedidos pelo Estado e foi a seguinte:

— Construção do edifício para a Escola Secundária	226.442\$00
— Reforço do caudal de água à vila	76.545\$00
— Construção do C. M. para o Corisco	32.150\$00
— Construção da E. M. de Arega à ponte	14.015\$00
— Subsídio para conservação corrente das vias rodoviárias municipais	6.000\$00

Regista-se, com prazer, confirmando o que se escreveu no relatório de 1953, que, dum modo geral, as principais fontes de receita acusam uma leve tendência para subir, mas encara-se este facto sem optimismo exagerado, já porque os encargos, a que a gerência municipal tem de fazer face, são cada vez maiores, já porque não é lícito esperar que a matéria colectável possa suportar um aumento contínuo dos encargos que sobre ela pesam.

Por estas razões, a tendência para o acréscimo de receita que se tem verificado nos últimos anos está longe de nos permitir encarar, como desafogada, a situação financeira do nosso Município, designadamente nos próximos dois ou três anos, dado o grande volume de obras já comparticipadas em execução, e o das que, por terem sido incluídas nos planos dos melhoramentos rurais e urbanos, aguardam a concessão dos respectivos subsídios.

Confia-se, todavia, em que será possível fazer face ao eusteiio dessas obras, escalonando-se as despesas pelos orçamentos de dois ou três anos, de forma a não se perderem as comparticipações do Estado e a poder dar-se execução aos referidos planos de melhoramentos já aprovados pelo Governo.

Obras e melhoramentos públicos

Execução do Plano de Activação para 1954

No plano de actividade para 1954, previu-se a realização das seguintes obras:

- Conclusão das de reforço do caudal de água à vila;
- Conclusão do edifício da Escola Secundária Municipal;
- Conclusão da E. M. de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge;

— 1.ª fase da abertura do C. M. para o lugar do Corisco;

— Fontes de: Aguda, Alge e Bairrão.

Além destas obras, previu-se, também, o início dos trabalhos de abertura da Avenida Salazar.

Salientou-se, então, que a inclusão no Plano de Actividade de todas estas obras, — algumas ainda na altura não com-

participadas — não significava que todas elas seriam executadas, mas que se tinha a esperança de que, a par da conclusão das que já estavam em curso, se iniciariam algumas que viessem a obter a necessária dotação.

É este o momento e o lugar próprio, para informar em que condições e medida foi dada execução a este Plano.

Quanto aos trabalhos do reforço do caudal de água para abastecer a vila, estão concluídos os que respeitam à central elevatória e seu equipamento e ao novo depósito, mas não foi possível concluir, por circunstâncias alheias aos desejos da Câmara, os relativos à ampliação e modificação parcial da rede.

De facto, a Câmara Municipal deu início a estas obras, mandando abrir valas e assentar alguma tubagem «Lusalite», mas teve de suspender estes serviços pelas razões seguintes:

Tendo a fiscalização dos Serviços do Estado verificado a existência de uma rede de esgotos domésticos que, em várias ruas, interferia com o assentamento da tubagem destinada à ampliação da rede de abastecimento e distribuição de água, foi, por determinação superior, mandado dar cumprimento às disposições dos números 23 e 24 da Portaria n.º 10.367.

Daqui resultou a necessidade de substituição dos colectores de esgoto existentes, para o que foi necessário mandar elaborar o esquema geral da rede de saneamento da vila, e, após ele, o projecto parcial relativo à instalação definitiva dos colectores de esgoto nos locais onde estes colidem com a rede de água.

Imediatamente a Câmara mandou proceder à elaboração destes projectos cuja conclusão aguarda, para ultimar as referidas obras de ampliação e modificação parcial daquela rede, remediando-se, logo que seja possível, o actual estado de algumas ruas, que, naturalmente, tem provocado algum descontentamento.

O edifício da Escola Secundária foi concluído e nele se despendeu a importância de 298.887\$80, assim distribuída:

Pagamento ao empreiteiro	250.000\$00
Abertura da fossa	5.544\$20
Instalação eléctrica	39.293\$60
Contador para instalação de águas	4.050\$00

A E. M. de Arega à ponte está concluída e pago, integralmente, ao empreiteiro o custo dos trabalhos, tendo sido despendida neste ano a quantia de 21.730\$00.

A 1.ª fase do C. M. do Corisco está quase concluída, abrangendo terraplenagens e obras de arte, tendo-se despendido a importância de 39.416\$80.

Quanto às fontes de Aguda, Alge e Bairrão não foi possível iniciá-las pelas razões já noutro lugar explicadas e que deriva de não estarem ainda concluídas as obras de abastecimento de água à vila que foram subsidiadas com a importante verba de 262.000\$00, o que tem impedido a concessão de subsídios para o abastecimento de outras povoações.

Compreendemos, perfeitamente, as legítimas reclamações dos habitantes daqueles referidos lugares e confiamos em que estas fontes serão realizadas nos próximos anos, já que as obras de abastecimento da vila estão, praticamente, concluídas.

No plano de actividade dizia-se que a Câmara procuraria dar início às obras da Avenida Salazar, visto tratar-se de trabalhos de carácter urgente, quer para permitir o acesso à Escola Secundária, já concluída, quer por serem indispensáveis ao arranjo urbanístico do respectivo local.

As obras não se iniciaram, mas conseguiu-se a aprovação do respectivo projecto e a sua comparticipação no montante de 114.000\$00, tendo já sido adjudicadas no dia 9 de Dezembro pelo preço de 204.800\$00.

Além das obras que ficam referidas, pelo plano de melhoramentos rurais houve ainda necessidade de incluir a «Reparação dos estragos causados pelos temporais na freguesia de Campello».

Esta reparação diz, especialmente, respeito à construção da ponte de Alge, para o que se pediu e obteve o subsídio de 50.000\$00.

A Câmara, conhecendo a urgência desta obra, visto o lugar de Alge — o mais povoado daquela freguesia — se encontrar completamente privado de comunicações, mandou elaborar sem demora o projecto e fez diligências no sentido de abreviar, ou evitar mesmo, o seguimento de certas formalidades burocráticas, mas não foi possível iniciar os trabalhos antes do mês de Novembro.

Infelizmente, o caudal da ribeira impediu a continuação deles, tendo-se apenas despendido até agora a quantia de 7.521\$00.

Dadas as constantes e bem legítimas reclamações dos habitantes do lugar de Alge, a Câmara tentou ainda prosseguir na obra mediante o recurso ao processo técnico que fosse adequado, mas teve de desistir porque, tendo consultado, com esse objectivo, os serviços oficiais competentes, estes foram de parecer que havia que aguardar o decréscimo das águas, porque o processo a empregar exigia um aumento de encargo incompatível com o volume e orçamento da obra.

Em face do exposto, a Câmara estava na disposição de erguer uma ponte provisória de madeira, para conseguir, sem demora, o restabelecimento das comunicações, até que, chegada a época da estiagem, se pudesse construir a projectada ponte.

Entretanto, as populações interessadas, estando já a utilizar-se, embora em precárias condições, de uma rudimentar ponte que apenas permite o trânsito de peões, manifestou-se no sentido de dispensar a ponte provisória, aceitando o sacrifício de aguardar mais alguns meses a ponte definitiva.

Feito desta forma o breve relato do que se passou quan-

(Continua na página seguinte)

GASTANHEIRA DE PÊRA

Dr. Delmino Lopes Cortês

Acaba de ser empossado no cargo de Médico do 1.º Partido municipal, o nosso grande e particular amigo, Sr. Dr. Delmino Baeta Lopes Cortês, que já vinha exercendo a clínica nesta vila.

Daqui lhe apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Estrelas de Portugal

Realizou-se, recentemente, nesta localidade, um programa de variedades pelo conjunto «Estrelas de Portugal», do qual faziam parte, entre outros, os artistas da Rádio, Júlia Barroso, Moniz Trindade, Ilda Artur e o cançonetista luso-brasileiro Eduardo Futre.

Houve o habitual concurso «A procura da melhor voz de Portugal».

C. A. T.

Foram eleitos os Corpos Gerentes, para o triénio de 1955 a 1957, do Centro de Alegria no Trabalho, que há muito se encontrava inactivo. Segundo informações que tivemos, o C. A. T. que funciona junto do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios vai ter uma acção digna de registo, a que, oportunamente, faremos referência.

Os cargos ficaram assim distribuídos:

Assembleia - Geral

Presidente: Padre Arménio Marques; Vice-Presidente: Prof. António Maria Saraiva; 1.º Secretário: Eduardo dos Santos Coelho; 2.º Secretário: Abel Soares Mendes.

Direcção

Presidente: Armando Coelho Tomás; Vice-Presidente: Eduardo Silva; Secretário João Albuquerque; Tesoureiro: Amadeu Foz Cavacas; Vogal: Armando Ruivo Ramos.

Conselho Fiscal

Presidente: Torcato Alves de Carvalho Rosinha; Relator: Luiz Carlos Almeida Santos; Vogal: Joaquim Correia Neves; Suplentes: Cursino Henriques Coutinho; António Alexandre Borges Correia; Henrique Simões e Isaltino Rodrigues.

Sport Castanheira de Pêra e Benfica

Louvres à acção da Direcção do Sport Castanheira de Pêra e Benfica, que, neste curto espaço de tempo, após o ressurgimento, está a mostrar do que é capaz, não se tendo poupado a esforços para que os fins em vista sejam alcançados.

Esta colectividade tem já aberta a inscrição, para os indivíduos que queiram praticar o desporto do futebol, anunciando para breve, e para começo, um encontro entre solteiros e casados.

Consta-nos que a equipa dos casados jogará reforçada, na defesa, com os internacionais, Torcato e Saraiva, este à baliza.

O Sporting não dispensará o Carlos Gomes? Cá fica a lembrança.

C.

NICOLA AVELARENSE

Vinhos e Comidas, Refrigerantes e Tabacos. Barbearia anexa, onde são executados todos os trabalhos com perfeição.

CARLOS SANTOS & FILHO
TELEFONE 43

AVELAR

= Conselho Municipal = Alvaiázere

(Continuação da 3.ª página)

Assembleia de Alvaiázere

to a esta obra, resta nos afirmar que, logo que as condições da ribeira o permitam, a Câmara mandará construir a ponte sem qualquer perda de tempo, dando assim satisfação aos compreensíveis anseios dos povos interessados.

No decorrer do ano, a Câmara procurou, também, obter um subsídio para o início do *C. M. de Figueiró dos Vinhos ao Vale do Rio*, tendo já conseguido a dotação de 39.000\$00 para a primeira parte do traçado, que está autorizada a fazer por administração directa.

Mandou-se, ainda, elaborar um novo projecto para o *C. M. de Chimpeles aos Moninhos*, obra que está incluída no plano bienal de melhoramentos rurais já aprovado, mas que não foi ainda subsidiada por não terem sido aprovados, nem o projecto que havia sido elaborado há já alguns anos, nem o que foi apresentado neste ano, o qual está a ser revisto e modificado.

Concluída esta revisão e modificação do traçado, espera-se que os trabalhos se iniciem com a brevidade que corresponda aos anseios dos habitantes dos lugares dos Moninhos e aos desejos da Câmara Municipal.

Fizeram-se, também, diligências para a obtenção de um subsídio para a aquisição do mobiliário necessário para a condigna instalação da Escola Secundária no seu novo edifício, tendo sido coroadas de êxito tais diligências, visto que esse mobiliário, cujo custo está orçado em 240.000\$00, foi já participado com a verba de 96.000\$00.

Outras obras

A par das obras a que se deixa feita referência, e que são realizadas em regime de comparticipação com o Estado, a Câmara Municipal empenhou-se na realização de outras que, embora de menos vulto, são de grande utilidade pública.

Assim,

— Continuou-se a abertura da estrada da *Foz de Alge ao Casalinho*, onde se despendeu a importância de 14.434\$90;

— Repararam-se e conservaram-se as seguintes estradas e caminhos, com o dispêndio:

<i>Aguda a Pousa Flores</i>	2.449\$00
<i>Arega ao Vale de Aveleira</i>	3.082\$00
<i>Campelo</i>	1.413\$50
<i>Campelo a Alge</i>	3.553\$90
<i>Aldeia de Ana de Avis a Chimpeles</i>	1.120\$90
<i>Chavelho</i>	2.488\$40
<i>Bairrão</i>	306\$00
<i>Ribeiro Travesso</i>	2.855\$60
<i>Brejo-Arega</i>	2.918\$50

Noutras pequenas reparações em estradas e caminhos despendeu-se a quantia de 13.278\$90.

Em calçadas e ruas, incluindo o alcatroamento de duas ruas do jardim público, gastou-se a importância de 22.687\$70.

Na conservação e reparação de edifícios municipais a de 2.353\$10.

O dispêndio verificado com todas as obras realizadas no decurso do ano a que este relatório diz respeito é de cerca de seiscentos mil escudos e revela, suficientemente, a actividade municipal num dos capítulos mais importantes, o capítulo destinado a satisfazer, na maior escala possível, as justas aspirações de progresso e engrandecimento do nosso concelho, e as necessidades mais instantes da sua população.

Deve ainda referir-se, para melhor elucidação acerca das disponibilidades financeiras do Município, que não foi possível com os recursos do ano de 1954 pagar inteiramente o custo de algumas obras já concluídas, como sucedeu com o edifício da Escola Secundária e com o equipamento da Central elevatória de águas e do novo depósito.

Para liquidação do encargo respeitante a estas obras, terá ainda de ser despendida uma verba de cerca de trezentos mil escudos.

Como já noutro lugar se explicou, as obras em execução e em projecto, incluídas nos planos de melhoramentos, são de tal vulto que é impossível fazer-lhes face com as receitas de apenas um ou dois anos, o que obriga à distribuição da concernede despesa por vários anos na forma também já indicada, o que é perfeitamente viável, tanto mais que as dotações concedidas para algumas dessas obras, o são também

trução de novos edifícios abrangidos por aquele plano.

Assistência

A Câmara subsidiou a *Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense* com a quantia de 7.000\$00, o Governo Civil de Leiria, para a *Colónia de Férias do Distrito*, com 1.300\$; e a *Santa Casa da Misericórdia* com 15.600\$00.

Relativamente a despesas com o internamento de doentes pobres nos hospitais, a Câmara passou 56 guias, menos 14 do que em 1953.

Mesmo assim, este encargo continua a pesar de forma sensível nas finanças municipais.

Durante o ano foi paga a hospitais e outros estabelecimentos de assistência, por desconto nos adicionais às contribuições do Estado, a verba de 32.680\$00, estando, não obstante, o débito do Município, conforme apuramento feito em 30 de Setembro último, em 147.609\$90.

No relatório da gerência de 1953, referiu-se que estava em estudo um diploma legal para regular em novos moldes o processo do internamento e tratamento de doentes pobres nos hospitais.

Efectivamente, em 4 de Setembro foi publicado o Decreto-lei n.º 39.805 que insere as normas pelas quais, a partir daquela data, se regularão os processos de internamento.

A passagem de guias é agora condicionada à elaboração prévia de um inquérito assistencial, levado a efeito pelas Juntas de Freguesia da residência do doente, pelo qual se vai avaliar das suas possibilidades económicas, e, ainda, das pessoas de família com obrigação de prestar alimentos nos termos do Código Civil, ficando todos responsáveis pelas despesas do tratamento, em função de um escalão determinado por aquele inquérito.

Torna-se, também, necessária a apresentação de um documento passado pelo Director-Clinico do Hospital local, em que se declare que o pretendido tratamento não pode ali ser realizado, visto que a lei coloca em 1.º lugar, na ordem de preferência de internamentos, o estabelecimento hospitalar do concelho da residência dos doentes.

Desta forma, só as pessoas realmente pobres e sem família que as possa auxiliar, terão direito a internamento totalmente gratuito.

Na mesma altura foi, também, publicado o Decreto-lei n.º 39.806, regulando, em novas bases, o pagamento das dívidas das Câmaras Municipais aos hospitais.

Deixam de ser feitos os descontos nos adicionais às contribuições e impostos do Estado, e as dívidas serão liquidadas e pagas em prestações anuais mínimas de 5.000\$00, por cada 500.000\$00 ou fracção de receita ordinária e própria cobrada em 1953.

Como esta receita foi, quanto ao nosso Município, superior àquela quantia, terá a Câmara de pagar anualmente a verba de 10.000\$00 para amortização daquele encargo, e pagar, ainda, trimestralmente, as despesas com os doentes pobres que forem sendo internados.

Juntas de Freguesia

As Juntas de Freguesia foi

paga a quantia de 5.099\$00 para despesas com expediente, tendo, ainda, sido concedido à Junta de Freguesia de Aguda o subsídio de 3.000\$00 para reparação do cemitério.

TURISMO

As receitas do Turismo somaram a verba de 57.447\$10, proveniente de: adicionais às contribuições e impostos do Estado, taxas sobre as contas dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, etc., venda de postais ilustrados e juros de mora e de depósitos.

A despesa dos serviços de turismo foi de 52.974\$80, assim distribuída:

Fiscalização da pesca na ribeira de Alge, 1.800\$00.

Estrada do Cabeço do Peão, 21.546\$30.

Reparação e conservação do parque, jardim e anexos, incluindo o salário do ajudante de jardineiro, 7.414\$30.

Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, 4.800\$00.

Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas, 17.414\$20.

A registar que, à obra da abertura da estrada de turismo para o Cabeço do Peão se deu o maior desenvolvimento que foi possível, encontrando-se a 1.ª fase, ou seja a terraplenagem e obras de arte, quase concluída.

Serviços Administrativos

Os serviços da Secretaria municipal que, como se sabe, compreendem uma grande diversidade, onde avultam os referentes à contabilidade, orçamento e tesouraria, foram inspeccionados em 1953, mas os respectivos relatório e questionário, bem como a informação prestada pela 2.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil e o parecer da Inspeccção-Geral, só chegaram ao conhecimento da Câmara, em 1954.

Algumas faltas foram apontadas aos serviços, mas essas faltas ou deficiências não revestem — segundo a expressão do próprio relatório onde são apontadas —, «aspecto grave ou alarmante»; tendo até sucedido que, quanto a algumas, a informação da Direcção-Geral de Administração Política e Civil se mostra em desacordo com a Inspeccção.

Essas faltas foram prontamente sanadas, na medida do possível, pelo que estamos convencidos que se há-de verificar uma acentuada melhoria nos serviços.

De resto, tal melhoria é já sensível em muitos aspectos dos serviços da Secretaria, designadamente no que respeita à arrumação da escrita e arquivo, tornando mais fácil e pronta a consulta de documentos e da correspondência, o que, certamente, se deve à orientação criteriosa e inteligente do Chefe da Secretaria que, na verdade e tal como se previa no relatório do ano anterior, tem mostrado possuir a competência e aptidões necessárias para o bom desempenho do seu cargo.

Por esta forma, cremos ter feito referência às principais actividades que caracterizaram a acção da gerência municipal em que tivemos a valiosa colaboração, quer dos Srs. Vice-Presidente da Câmara e Vereadores, quer dos Srs. Vogais

A Direcção desta colectividade de recreio, eleita para o ano em curso, e a que preside o ilustre advogado desta vila, Sr. Dr. António Maria Campeão de Freitas, a braços com a necessidade imperiosa de proceder a obras de reparação e conservação da sede respectiva e lutando sobremaneira com falta de recursos, pretende, contudo, dar execução a um plano de trabalhos que, previamente, traçou.

Para tanto, e apesar de ter de restringir a sua acção a um campo de certo modo limitado, já que por outra forma se não vê de fácil solução o problema, aquela Direcção vai abrir uma subscrição, procurando por esta forma angariar o bastante para poder dar início — já dentro em breve, se tanto for possível — a alguns dos trabalhos que se reputam como indispensáveis.

A Assembleia de Alvaiázere dispõe, como sede, de um belo edifício, propriedade sua, que merece, ainda que suportando sacrifícios mesmo de ordem diversa, manter-se apresentável e conservado, não só para o prestígio da própria colectividade, mas ainda mesmo para o prestígio de Alvaiázere, precisamente porque se trata de casa que tem sido centro de numerosas manifestações importantes para o meio e que constitui — pode dizer-se — a sala de visitas da nossa terra.

Oxalá os resultados venham a poder considerar-se satisfatórios, contribuindo assim para que, dentro em breve, a Assembleia de Alvaiázere se possa de novo orgulhar da sede que possui.

C.

Baptista dos Santos Ideias

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo, Sr. Baptista dos Santos Ideias, que, graças a Deus, já se encontra entre nós, desde há dias, em período de franca convalescência da doença que o obrigou a duas melindrosas operações cirúrgicas, realizadas em Coimbra.

Rejubilamos com as suas melhoras, no que somos acompanhados por todos os seus inúmeros amigos.

deste Conselho Municipal, quer, ainda, de todos os funcionários.

O breve relato que fica feito mostra que a Câmara tem procurado cumprir o seu dever, pugnando pelos interesses do nosso concelho na medida dos seus recursos, e que, não obstante, serem limitados esses recursos, tem sido possível trabalhar em escala apreciável em prol do engrandecimento da nossa terra, mercê do auxílio sempre crescente que temos recebido do Governo.

Por isso, manifestando mais uma vez o nosso desejo de bem cumprir a ingrata missão que nos incumbe, e certos do apoio dos figueiroenses e do Governo, terminamos este relatório expressando a nossa fé e a nossa confiança na valorização e engrandecimento do nosso concelho.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 14 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Câmara, *Joaquim Alves Tomás Morgado*

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pêra

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas ecolhoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário da CIMIANTO

Tubos e acessórios para água, com e sem pressão. Reservatórios. Telha ondulada e lisa.

==== Sempre grande sortido ====

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de

Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81

Recheio de Casa

Em Figueiró dos Vinhos, vende-se.

Esta Redacção informa.

Visado pela Comissão de Censura

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,35	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Bolo	5,55	—	Bolo	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Por Vila Facaia

... À LAREIRA

Noite frígida, plena de inverno, em que a chuva fustiga impiedosamente as vidraças da única janela que ilumina a lareira. Lá fora apenas se sente o latido dos cães dando fé dalgum transeunte mais retardatário, pois que, nestes meios rurais, quase toda a gente recolhe a «penates» logo que o Sol agoniza no horizonte.

O cão, agora, lá fora, arremete com mais calor e, de repente, uma pancada forte se fez ouvir na aldraba do portão.

Fomos ver e deparámos com o nosso vizinho «tio Manuel da Piedade», quem, sem cerimónias, mandámos entrar para a cozinha, onde lhe demos, gostosamente, um lugar junto à lareira.

O «tio Manuel da Piedade» alinha porque, aqui, é conhecido o nosso caro visitante, é um agricultor remediado, trabalhador, honesto e bom vizinho, que lê os «Diários» e os jornais da Comarca, com desenvoltura, dotado de bom senso e bom humor, que sabe socorrer a miséria e castigar com severidade os que fogem ao cumprimento dos seus deveres sociais, o que lhe acarreta, assim, uma certa ascendência moral. Em suma é, pois, uma pessoa com quem se conversa com agrado, porque sabe dizer as coisas com verdade e justiça, sabendo sempre fazer as suas críticas sem ofender quem quer que seja.

— Então que o traz, por cá, hoje, «tio Manuel da Piedade»?

— Olhe, meu amigo, antes de mais nada, deixe-me aquecer as mãos, pois o vento, lá fora, enfiava com tanta força, pela rua Direita, que eu vi-me e desejei-me para chegar até aqui, apesar da curta distância a percorrer.

Ainda assim, se não fosse esta nossa calçada, ainda seria pior. Meu pai, que Deus tenha em descanso, tantas vezes se insurgia contra esta rua Direita, quando ela era cheia de buracos e de autênticas lagoas, muito estreita, que não passava um carro por outro... Mas, agora, graças ao Governo do nosso Salazar, já podemos transitar com mais facilidade e segurança. Oxalá que Deus o conserve ainda por muitos anos na governança deste País, deste grande Império, como, agora, oço dizer.

— Sim, amigo «Manuel da Piedade», agora já podemos deslocar-nos dentro desta povoação que de Vila só tem o nome, com relativa facilidade, mas, infelizmente, não o podemos fazer para todos os lugares da Freguesia, pois que as estradas que servem alguns núcleos populacionais deixam muito a desejar, dadas as condições em que se encontram, presentemente, por causa das chuvas. E é com tristeza que o constatamos, apesar dos esforços que se têm envidado junto das autarquias locais para resolver este problema das comunicações, que é primordial, para o bem-estar e economia da Freguesia.

— Bem sei, «não ponha mais na carta» que já sei os lugares a que se refere, que se encontram quase divorciados da sede da Freguesia: — Casal do Perão, Casal de Além, Vale da Nogueira, Campelos, Salaborda Nova, Salaborda Velha, etc.

Estes povos murmuram e com certa razão.

Ainda há poucos dias estava

uma «comissão» dos principais habitantes daquelas povoações, junto do sr. Presidente da Junta de Freguesia, a protestar contra o estado miserando da estrada que os serve e a pedirem providências.

— Também esse facto é do meu conhecimento. Mas fique sabendo que sei, de fonte segura, que o Presidente da Junta se tem interessado grandemente por que seja participada a Estrada Municipal de Vila Facaia Campelos-Mosteiro, cujo projecto foi custeado tão somente pelos povos interessados, como é do domínio público. Se ainda não foi participada a referida Estrada, posso assegurar-lhe — «tio Manuel da Piedade» — que não tem sido à falta dos esforços da parte da Junta de Freguesia, que até, ultimamente, se tem tornado impertinente junto do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, com vista à obtenção da participação para aquela obra, que é a obra número um da Freguesia.

Pode, pois, garantir, a quem quer que seja, que a Junta de Freguesia tem diligenciado o quanto pode por conseguir o início daquela obra, e que também o sr. Presidente da Câmara — Sr. Dr. Farinha, prometeu àquela entidade envidar o melhor dos seus esforços para obter para este ano a tão almejada participação.

Até lá... só temos que aguardar como bons munícipes, que nos consideramos ser.

E sobre melhoramentos para a nossa Freguesia, muito há que dizer, mas vejo que o «tio Manuel da Piedade» olhou para o relógio duas vezes e eu não quero retê-lo mais tempo, junto de mim, — agora que o tempo amainou um pouco e que os beirados já pouco gotejam.

O «tio Manuel da Piedade» despediu-se, com a promessa de aparecer de tempos a tempos.

L. T.

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António das Neves Lopes, pretende licença para instalar uma moagem de cereais panificáveis, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita na Travessa da Nogueira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, confrontando a Norte com a estrada camarária, a Sul com António Rodrigues, a Este com António Rodrigues e Oeste com o requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo N.º 21.172, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 19 de Fevereiro de 1955.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

Pão-de-ló fresquinho...

Aqui se recrimina, aqui se louva.

Pois, aí vai o primeiro louvo desta fornada para a Farmácia Serra, melhor dizendo para a sua muito digna proprietária, pela afixação dum cartaz iluminado, em que — quando a sua botica não está de serviço permanente — avisa os interessados da farmácia que devem procurar nesse dia.

* * *

A segunda fatia que nos vem à mão já não pode ter o mesmo paladar.

Franqueza, franquezinha, depois de tantos meses de estudos e trabalhos de abertura de poços, construção de depósitos, arranjo de canalizações, etc. e tal, não podemos deixar de aqui lavar o nosso veemente protesto contra o que, repetidamente, se vem verificando com o abastecimento domiciliário de água.

É que, agora, nem sequer podemos encontrar justificação na falta do precioso líquido, pois, graças a Deus, tem caído copiosamente.

* * *

As tão desejadas e necessárias obras de restauro das paredes exteriores da nossa Igreja Matriz nunca mais chegam!

Sugerimos aos Figueiroenses uma diligência colectiva, junto dos Monumentos Nacionais, porque o aspecto confrangido da nossa primeira Casa de Deus não se coaduna com os gerais sentimentos da população, nem tem desculpa no ponto mais central dum vila-sede de concelho que é considerada estância de turismo.

Papel, assinaturas e uma exposição àquela instância oficial. Mãos à obra!

* * *

Falava-se de monopólios e dizia-se que Figueiró, depois de notável pela amenidade do clima, belezas naturais, purezas do ar e qualidade do pão-de-ló, está, agora, a ser mundialmente conhecida por ser a única terra com pruridos de civilizada em que há os monopólios do pão, da carne e do peixe.

Um dos circunstantes acrescentou o quarto monopólio: o da luz.

Mas um deles, porém, objectou, logo: — Isso vírgula, amigo! Em Figueiró, toda a gente (salvo seja), quero dizer todas as mulheres gozam, ainda, da faculdade de dar à luz sem as peias dos monopólios!

* * *

A propósito, também, da luz-consta-nos que a Empresa Hidro-Eléctrica vai começar a distribuir, mensalmente, pelos seus consumidores, a importância correspondente aos quilovates gastos, por, que há alguns dos ditos consumidores que, mesmo dada, achariam cara a luz.

Louvamos esta decisão...

TALIQUEL

Cortejo de Oferendas para a Residência Paroquial da

Graça

Como em devido tempo informámos, realizou-se no passado Domingo o «Cortejo de Oferendas» para ajuda da despesa com a ultimção das obras de construção da Residência Paroquial da freguesia da Graça, do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

O Povo acorreu, em grande quantidade, ao apelo do seu Paróco, contribuindo para o brilhantismo de que o cortejo se revestiu

Homenagem ao Director do Distrito Escolar

O Director do Distrito Escolar de Leiria e nosso ilustre amigo, Sr. Carlos Mendes Alves, vai passar, em breve, à situação de aposentação que requereu, por motivo de falta de saúde.

Os agentes de ensino do Distrito, aproveitando o ensejo que se lhes oferece, vão patentear a tão distinto funcionário superior do Ministério da Educação Nacional toda a sua muito grande consideração e estima, no decurso dum homenagem que se realiza no dia 27 do mês corrente, em Leiria, levando-lhe, também, uma palavra amiga e devida de indelével reconhecimento pela forma superior, criteriosa e tolerante como, durante os anos de exercício de tão difícil, como espinhoso cargo, a todos seube dirigir e atender, procurando, sempre, conciliar os interesses dos serviços e os imperativos da Lei, ou determinações superiores, com os interesses profissionais e, até, particulares, de cada um.

Nas vésperas do afastamento deste nosso querido amigo da vida oficial, não podemos deixar de lhe testemunhar a nossa mágoa por irmos perder um notável impulsor da Instrução no Distrito, sempre pronto, sempre correcto, sempre gentil, nas suas relações com as entidades que, por força dos seus mandatos, eram compelidas a, repetidamente, recorrer à sua sanção, ou, ainda, aos seus nunca desmentidos bons ofícios junto das instâncias superiores. Como não queremos eximir-nos a render-lhe o nosso modesto, mas sincero louvor, em nome da população escolar beneficiada, mercê da sua diligência aturada, sem desânimos, nem quebra de ritmo, antes procurando alargar, sempre, mais e mais, a vasta área da sua influência salutar, não se poupando a esforços de toda a ordem e a trabalho porfiado e exaustivo que muito contribuiu para o abalado estado de saúde em que, infelizmente, se encontra.

Pedrógão Grande Donativo

— Informam-nos que o Sr. Francisco Tomás, funcionário aposentado da Casa da Moeda e residente no lugar da Lameira Cimeira, desta Freguesia, mais uma vez teve a gentileza de enviar ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia a importância de 100\$000-cem escudos, destinados aos pobres, lamentando-se de, por motivo de doença, não poder fazera entrega pessoalmente.

Que Deus lhe pague os seus sentimentos caritativos e lhe conceda muitos anos de vida, para poder repetir o seu simpático gesto, são os nossos votos.

Falecimentos

Durante o mês de Fevereiro passado faleceram:

Carlos Henriques David, proprietário, de Pinheiro do Bolim; José Fernandes, casado, proprietário, do lugar do Rabigordo; e Maria Jesus dos Santos, viúva, doméstica, de Vila Facaia.

As respectivas famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

C.

e proporcionando um rendimento aproximado, de 12 contos.

Embora houvesse ofertas de variados produtos e géneros agrícolas, predominaram as fogaças constituídas por azeite, batatas e vinho. As dádivas em dinheiro atingiram número apreciável.

Fita da Quinzena

Já começou o trabalho De transformar esse atalho Que leva ao pinhal do Serra Na Avenida Salazar — Obra moderna e sem par Na história da nossa terra —

O projecto da avenida, Há tanto ano apeteçada, É um mimo em concepção: Alta nascendo, alta morre, Mas, no meio, a dita corre Muito abaixo — sem razão.

É, pois, obra original, A primeira em Portugal — Uma avenida aos degraus!... O seu custo não é caro: Por este trabalho raro Duzentos e tal mil paus.

Também o nosso Prior Remoçou o mostrador Do relógio da Matriz; Mandou pintar tudo aquilo A rigor, dentro do estilo Que teve, outrora, em petiz.

Só falta, agora, a vidraça, Pois o vento — por pirraça — Dá pontapés nos ponteiros, Imitando os avançados Da Desportiva — esforçados, Nos seus jogos domingueiros!

Além destas novidades, Há muitas banalidades Que, coitadas, me tem pena. Quanto aos Soldados da Paz Ninguém sabe o que se faz, Quer ao mês quer à quinzena.

É possível que, porém, Se trabalhe, muito e bem, Mas tudo à chucha-calada... Não se sabe da despesa, Da receita e... — com franqueza — De nada se sabe nada!

Uma casinha esqueleto Era melhor que o brometo Para os nervos dos Bombeiros; Mas... a madeira cortada Nunca mais foi empregada, 'Stão já podres os pinheiros!

Finalmente, p'ra fechar E não termos de chorar Um Figueiró apagado, Sempre vos digo uma boa: Fica o busto de Malhoa Ao pé do meu, lado a lado... Repórter Zero

DESOBRIGA COLECTIVA

Na manhã do dia 3 do corrente, realizou-se, na Igreja Paroquial, a desobriga colectiva dos alunos da Escola Secundária Municipal. Houve missa cantada por três gentis Meninas do Grupo Coral da Igreja e celebrada pelo Rev.º Padre José Saraiva, Professor daquele estabelecimento de ensino, que, à homilia, proferiu palavras de incitamento ao exacto cumprimento dos deveres religiosos e dos que incumbem aos estudantes, em especial.

— Também no passado Domingo, dia 6, as crianças das escolas primárias das Bairradas tiveram a sua comunhão colectiva, em cerimónia presidida pelo Rev.º Padre Saraiva e com a assistência das suas professoras.

Finda a missa, as crianças receberam um «pequeno almoço», oferecido pelas suas professoras, a exemplo do sucedido com os alunos da Escola Secundária, a quem o Rev.º Padre Saraiva oferecera, também, café com leite e pão com manteiga e marmelada.

— No próximo dia 13 realizar-se-á, ainda, a desobriga de todas as crianças das escolas de Figueiró dos Vinhos e arredores, excepto as do núcleo do Bairro, cuja comunhão será feita na Capela do lugar, no dia 27 do corrente.